

PRODUTO

Como fazemos parte de um Mestrado Profissional temos que, como condição do Programa de Pós-graduação em Educação, apresentar um Produto Educacional que dialogue com os aspectos da pesquisa. É a oportunidade de criar uma conexão teórico-prática, contemplando os desafios contemporâneos.

Posto isso, acreditamos ser necessário contextualizar e justificar tal proposta, salientando que o Mestrado Profissional (MP) tem como premissas:

a) estrutura curricular clara e consistentemente vinculada a sua especificidade, articulando o ensino com a aplicação profissional, de forma diferenciada e flexível, em termos coerentes com seus objetivos e compatível com um tempo de titulação mínimo de um ano; b) quadro docente integrado predominantemente por doutores, com produção intelectual divulgada em veículos reconhecidos e de ampla circulação em sua área de conhecimento, podendo uma parcela desse quadro ser constituída de profissionais de qualificação e experiência inquestionáveis em campo pertinente ao da proposta do curso; c) condições de trabalho e carga horária docentes compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial; d) exigência de apresentação de trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo, (sob a forma de dissertação, projeto, análise de casos, performance, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do curso) e capacidade de expressar-se lucidamente sobre ele. (INFOCAPES, 1998, p. 74).

Em virtude de tal exigência, consideramos os resultados obtidos das falas dos sujeitos participantes da pesquisa, por meio de grupo focal. As verbalizações promulgaram temáticas e problemáticas que nortearam momentos reflexivos, motivadores para o desenvolvimento de um projeto com Oficinas, vinculando a prática pedagógica com as teorias que as embasam. A ideia deste projeto se deu a partir da leitura de Almeida e Morin (2015), quando a colaboradora Prado diz que “a ideia de projeto envolve antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu” (p.16).

Por sua vez, este documento objetiva mostrar a trajetória do desenvolvimento do produto exigido, considerando as motivações, as escolhas, preocupações, desafios e fundamentação teórica que conduziram as etapas iniciais até finais deste processo. Procuramos apontar as reflexões potencializadoras do material selecionado para a retomada e execução de oficinas.

A liberdade, ora nos outorgada, de participação e colaboração em uma formação não só nos habilita, mas vem carregada de enorme responsabilidade com o outro, pois trata-se de promover, junto aos nossos pares, contribuições mútuas às

problematizações investigadas, promovendo outras perspectivas para que se apropriem e construam suas próprias investigações, que sirvam de base para usar criticamente seus saberes como instrumento de compreensão, reflexão e transformação de sua prática docente. Além disso, estabelecerem uma lógica entre teoria e prática conduzindo suas atuações em suas áreas específicas e avaliando, autonomamente, a necessidade de seu processo de formação continuada pois ela fornecerá oportunidades de explorar novos conhecimentos, analisar suas potencialidades, estabelecer conexões das teorias com as atuações pedagógicas.

O objetivo principal da pesquisa foi compreender como os professores transpõem seus conhecimentos tecnológicos, como recurso didático, para auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita, numa prática inovadora e reflexiva. Percebeu-se a necessidade de fortalecimento, atualização e ampliação de conhecimentos teóricos cujas ideias perpassem pelos temas leitura e escrita, tecnologias, multiletramentos, inovações e prática reflexiva, para que, durante a troca de informações, estas contemplem as necessidades individuais e coletivas e com consistência.

Considerando a disposição e coragem assumidos pelos docentes frente aos novos desafios impostos pela COVID-19, em romper os próprios limites de conhecimento teórico e prático em termos de tecnologias e educação remota, optou-se por iniciar as Oficinas com temas provocativos e motivadores.

Iniciaremos com uma fase incentivadora da auto estima pessoal e estimuladora profissional com a *Webconferência* (2020) proferida por Antonio Novoa, sob título “Formação de Professores em tempo de Pandemia”, disponível no *link* <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>, realizado pelo Instituto IUNGO (termo em latim que significa unir os pares) realizada no dia 23 de junho do ano de 2020. Mais assuntos importantes a serem tratados serão: autoeficácia de Bandura (1997), Palma e Cerutti (2011); Rogers (2003) e Rosseti (2013) falando sobre inovação e comunicação. Certamente são assuntos importantes e que deverão ser tratados com muita sensibilidade pois essas reflexões nos acompanharão durante todo o processo das Oficinas.

No encontro subsequente, configurada como segunda fase, serão consideradas as reflexões dos pares que já estão registradas nos quadros de coleta de dados e que favorecerão novas referências para planejamentos e ações docentes

para discussão de suas necessidades. Essa estratégia ambiciona retomar as discussões heterogêneas contribuindo para reflexões críticas mais profundas e possivelmente discussões esclarecedoras e enriquecedoras. Além disso, pretende-se assegurar que serão levadas em consideração adaptações de acordo com as necessidades do grupo de participantes e do pesquisador.

Então, a sequência dos encontros pretende seguir, não de forma estática e sim flexível, as etapas de delimitação da situação inicial, identificação de problemas a serem resolvidos, centralização das informações coletadas dos participantes, destaque dos conhecimentos de ordem teórica e prática, estimulação da reflexão sobre as ações, elaboração das interpretações, promover soluções e definir diretrizes de ação, acompanhamento, avaliação e mediação das ações e finalizando com o incentivo a novas reflexões e assim sucessivamente. Em cada encontro serão coletadas informações, verbalizadas pelos docentes, que servirão de subsídios para as próximas reuniões e que serão temas de novas reflexões.

Uma terceira fase envolve intervenção pedagógica dos professores com os alunos em sala de aula, ou seja, após ponderadas as expectativas, apoios e resistências, convergências e divergências, posições otimistas e céticas, entre outros aspectos que servirão de subsídios para o desenvolvimento da pesquisa, será proposta uma ação de experimentação do uso da tecnologia e, a partir daí, trabalhar planejamento, aplicação, discussão do favorável e do não favorável; identificação dos problemas e tentativa de equacionar questões adversas com a proposta da inserção das tecnologias com os professores, produzindo sequências na formação instrumentalizando o professor a trabalhar com as tecnologias no processo de leitura e escrita.

Em uma quarta fase após experimentação com os alunos, os resultados obtidos nas intervenções pedagógicas serão socializados com o grupo para suscitar novas reflexões e levantamento de dificuldades.

A formação dessas oficinas, para ampliação de conhecimentos teóricos e práticos no processo de leitura e escrita, só poderá ser apresentada após as etapas de discussão e reflexão concluídas.

Serão oferecidas oficinas de acordo com a necessidade exposta pelo grupo em questão, com a exposição aos meios tecnológicos como recurso pedagógico,

intercaladas com os momentos de reflexão e discussão e a aplicação em sala de aula. Serão encontros que acontecerão alternadamente, sempre levando-se em consideração as questões verbalizadas pelas professoras, cujas fases não serão rigidamente ordenadas e sim contextualizadas com as necessidades do grupo.

Os professores terão a oportunidade de, após leituras e discussões, trazerem seus conhecimentos e utilizarem seus *cromebooks*, oferecidos pela rede municipal, para atividades e trocas de experiências. Poderão usar e explicar o fazer, com dispositivos como *Classroom* do *Google*, games relevantes para ampliação e consolidação do conhecimento sobre a leitura e escrita, entre outros porque será dada a oportunidade ao professor de expor da maneira que lhe for mais conveniente seu próprio conhecimento sobre as ferramentas de maneira crítica e criativa.

Como temos exposto durante todo esse processo, a tarefa primordial está alicerçada nos momentos de discussão, geradores de novas reflexões, promovendo oportunidades para que os docentes exponham, de forma espontânea, seus conhecimentos e suas necessidades. Então para aprofundamento do sentido de reflexão na e para a prática, vamos estudar um pouco de Donald Alan Schön (2000), Gabriela Selingardi e Marcos Vinícius Marcondes Menezes (2017), que trazem em suas áreas de pesquisa a prática reflexiva como diretriz para uma atuação eficaz para novas e adequadas resoluções de problemas.

Entretanto o ponto culminante é compreender a função da formação que, de acordo com Almeida e Morin (2015, p. 70)

[...] o educador tem a oportunidade de vivenciar distintos papéis como o de aprendiz, o de observador da atuação de outro educador, o papel de gestor de atividades desenvolvidas em grupo com seus colegas em formação e o papel de mediador junto com outros aprendizes. A reflexão sobre essas vivências incita a compreensão sobre o seu papel no desenvolvimento de projetos que incorporam distintas tecnologias e mídias para a produção de conhecimentos. A concepção dessa formação é a de continuidade e serviço, de processo, não buscando um produto pronto, mas sim a criação de um movimento cuja dinâmica se estabelece na reflexão na ação e na reflexão sobre a ação (Shön, 1992), ação esta experienciada durante a formação, recontextualizada na prática do formando e refletida pelo grupo em formação, realimentando a formação, a prática de formandos e formadores e as teorias que a fundamentam. Não se trata de uma formação voltada para atuação no futuro, mas sim de uma formação direcionada pelo presente, tendo como pano de fundo a ação imediata do educador. (ALMEIDA, MORIN, 2015, P.70).

Nota-se que, até aqui, estamos discorrendo sobre a formação do corpo docente em suas dificuldades e necessidades. Porém existe a exigência da aplicabilidade de

tal formação para validá-la, e sua realização será orientada da seguinte maneira: os docentes usarão uma ferramenta, já discutida e compreendida durante as oficinas, em seu planejamento. Esse conteúdo será aplicado aos alunos nos moldes previamente discutidos com a equipe docente e o resultado dessa aplicação será coletivizada em um encontro para avaliação do resultado obtido. Naturalmente cada turma reagirá de forma inesperada em se tratando de novas formas de atuação e as respostas obtidas nesse processo, se tornarão a base de novas discussões para minimizar ou suprimir as dificuldades encontradas na atuação docente quando lidam com tanta diversidade apresentada no corpo discente. Neste momento de reflexão, os professores se apropriam de seu verdadeiro papel no desenvolvimento escolar e humano por meio da oportunidade de vivenciar distintos papéis corroborando o que disse Almeida e Morin (2015, p. 70), cuja dinâmica se estabelece na reflexão na ação e na reflexão sobre a ação, conseguindo subsídios para reelaborar e reaplicar suas ações. Enfim é um ciclo composto por uma formação teórica, uma formação instrumental e uma reflexão em relação à aplicação.

Almeida e Morin (2015, p. 71) colaboram com seus pensamentos confirmando que:

Cabe aos formadores de educadores proporcionar-lhes essas vivências; acompanhar a atuação do educador em formação com outros aprendizes; criar situações para a reflexão coletiva sobre: novas descobertas, o processo em desenvolvimento, as produções realizadas, as dificuldades enfrentadas e as estratégias que permitam ultrapassá-las; enfim, depurar continuamente o andamento do trabalho junto ao grupo em formação. (ALMEIDA, MORIN, 2015, p.71).

Assim sendo, acreditamos que o projeto com Oficinas seja o processo mais adequado como contribuição aos nossos pares, atribuindo-lhes a oportunidade de verbalizarem seus impasses para adequadas resoluções.